

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 2 DE DEZEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

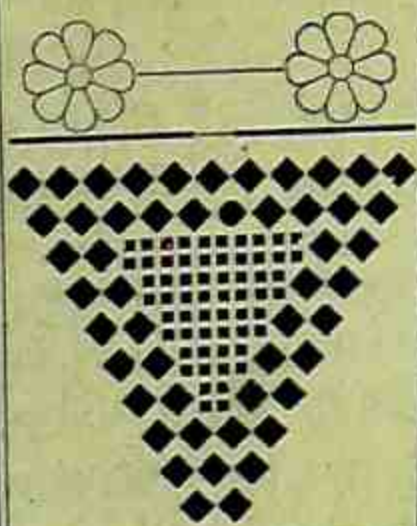
ANNO XIX

NUMERO 49

O CORAÇÃO DE MARIA

MANANCIAL ABUNDANTE DE DEUS

MUITOS



e variadissimos eram os elementos de vida que convertiam o paraíso terreal em verdadeira e real mansão de felicidade, jardim de delicias inefaveis em que por disposição divina havia o homem de regalar-se nos dilatados e numerosos dias de sua existencia fiel ás ordenações do Creador.

Entre esses elementos destacava uma fonte de limpidas e crystalinas aguas que brotando do seio da terra regava a sobreface, alcatifando o solo de verdor e dando vida e louçania ás plantas e ás arvores. *Fons ascendebat e terra irrigans universam superficiem terræ.* (Gen. c. II.) Figura bellissima de Maria é esta fonte, exclama S. Boaventura ; mas eu ousou affirmar com o mesmo fundamento que era o Coração de Maria representado por ella pois é elle verdadeira fonte de aguas celestiaes que regam e vivificam quanto da mão do Todopoderoso sahiu.

Comparando o grande patriarcha de Constantinopla e Dr. da Egreja, S. João Chrysostomo o coração de São Paulo á fonte que Deus fez nascer no principio do mundo, affirma que : *o coração deste glorioso Apostolo era manancial de aguas vivas que regavam as almas dos homens*, e que d'elle subiam aos olhos e destes corriam fontes de lagrimas, que fluíam continuamente exorando pelos peccadores ; d'onde deduz que não errará certamente quem sustentar que o Coração de S. Paulo foi principio e manancial de bens innumeraveis.

Ora si este modelo de eloquencia, si esta bocca de ouro atreve-se a fallar assim do coração d'um apostolo, embora de tanto destaque, o que não será permitido asseverar das excellencias e sublimidade do Coração da Rainha dos Apostolos ?

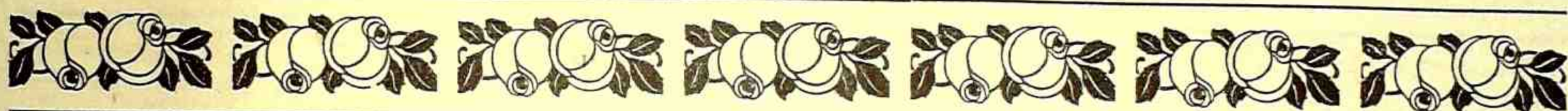
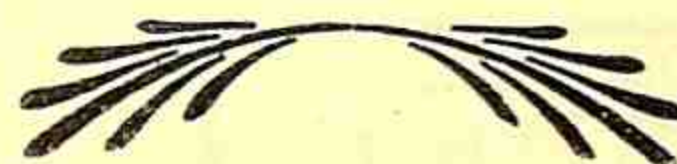
Deste, mais do que de nenhum outro coração criado, afóra sempre o coração divino do Salvador, podemos assegurar com toda energia e toda razão que é fonte e manancial de inconta-

veis bens. *Innumerorum bonorum fons et principium.*

Eis a fonte pura e crystallina posta pelo Salvador no jardim da Igreja para deleite e gaudio dos Anjos que desde o Céu a contemplam, saude e consolação para os filhos de Adão, que exilados gememos neste desterro devorados pela sede da felicidade, e refrigerio das almas justas, que no purgatorio expiam entre chamas o debito das suas culpas.

Eis a fonte que o Divino Espirito Santo no *Cantico dos canticos*, chama *fonte sellada*, sempre fechada ao demonio, ao mundo e a toda sorte de peccado, e ainda ás proprias gerarchias angelicas e celestiaes, as quaes desconhecem em toda a sua plenitude os grandes e inestimaveis thesouros e os segredos sublimes que o Altissimo depositou nesta fonte divinal, cujo perfecto conhecimento só a Elle está reservado.

Si a perversidade e malicia do humano coração chega a ser tal e tanta que o proprio Deus a chama inescrutavel, *pravum est cor omnium et inescrutabile, quis cognoscet illud?* (Gerem. XVII) maravilha não será por opposição, que o Coração da Soberana dos céos seja, effeito da multidão de suas grandezas, insondavel aos entendimentos criados e apenas conhecido de quem o formou e athesourou nelle tão incomprehensíveis riquezas de divinos dons. Deste coração podemos dizer que é fonte de luz, fonte de agua viva e vivificante, fonte perenne de regalado vinho de amor, fonte de agua santificada, fonte d'onde brota copioso cabedal de agua que abastece os quatro rios maravilhosos; fonte em fim de innumeraveis bens.



PEÇAS PARA UM PROCESSO

A historia contemporanea registra poucas paginas tão horriveis como a ultima erupção do vulcão revolucionario, em Pariz, conhecido mais pelo nome caracteristico de *Communa*, em 1871.

Devemos confessar que a grandeza da represão com que a sociedade ultrajada se julgou na obrigação de castigar tamanhas atrocidades, correspondeu, na verdade, á altura d'ellas.

O governo liberal-conservador de Thiers, apenas senhor da situação, julgou, com razão, que não podia deixar impunes tão espantosos crimes, e começou, energicamente, a castigar os criminosos.

Recentemente foi publicada a estatistica d'essa punição exemplar e d'ella colhemos os seguintes espantosos algarismos:

Individuos prezos, e encerrados em navios velhos, muitos dos quaes morreram n'elles 60,000

Idem, mortos, com as armas nas mãos, durante a luta	7,000
Idem, espingardeados, após um julgamento breve	29,000
Idem, espingardeados depois da sentença dos Conselhos de guerra.	2,000
Total dos communistas castigados.	98,000
D'esses foram passados pelas armas	31,000

Devemos convir que poucas vezes se apresentam á imaginação cifras tão oppressoras e incomodas como as d'este lugubre quadro estatistico.

Nosso fim, porém não é entristecer os leitores, com essa lembrança amedrontadora.

Nosso objectivo è mais elevado, ao recordar esses episodios dolorosos.

Ha aqui uma grande lição historica a colher; constituem, para a geração presente, um precioso ensino.

Entremos em materia.

O suprasummo de todos os horrores, para criticos de certa classe, é o Tribunal da Inquisição, particularmente o da Inquisição da catholica Hespanha.

Contra a Inquisição e contra o Catholicismo, em cujo nome funcionou esse salutar tribunal, não ha diatribes ou gritos de raiva que pareçam bastantes.

Atrever-se alguém a discutir ou examinar uma das censuras, que atiram contra os magistrados da Inquisição, é para muita gente uma temeridade tão grande, que toca as raias da insensatez e do absurdo.

Apezar d'isso, vamos sujeitar á decissão leal

de toda pessoa honrada os seguintes considerandos, após os quaes, se houver verdadeira imparcialidade, não temos a menor duvida de obter sentença favoravel para o tão calumniado Tribunal.

São os seguintes:

1.º O Estado racionalista, personificado em Thiers, e a monarchia catholica de nossos antepassados, se acharam em situação analogá, em suas epochas respectivas: o primeiro lutando contra a *Communa*, e a segunda, contra o Protestantismo, que já desde seu berço, na Allemanha, fez os mesmos estragos socialistas, que aquella, em Pariz.

Ambos tinham de lutar contra um inimigo formidavel e o duello era de morte para a sociedade, que cada lado representava.

Se houve direito no governo racionalista de Thiers para proceder contra os communistas, havia igualmente em Carlos 5.º Philippe 2.º e seus successores, para proceder, por meio da Inquisição, contra os protestantes, verdadeira *Communa* do seculo XVI.

O caso é igual.

2.º A justiça racionalista de Thiers, em poucos mezes, se julgou no direito de fazer deportar a sessenta mil cidadãos livres, e mandar espingardear trinta e um mil, que lutavam nas ruas de Pariz.

A magistratura catholica da Inquisição, *tres seculos*, (repare-se a differença) não conta nem a metade, nem a metade da metade, nem a sexta parte de réos castigados por ella, com diferentes penas.

Tres seculos catholicos, postos frente a frente de poucos mezes racionalistas, não dão, ao menos, a proporção numerica de um a seis.

3.º A Inquisição hespanhola nunca procedeu summariamente, nem castigou em grupo.

Cada um de seus processos era um modelo de rectidão rigorosamente juridica.

Nenhum tribunal de sua epocha tinha o procedimento tão favoravel ao réo, como tinha ella.

Chegou a peccar por excesso de minuciosidades e precauções, se é que n'isso póde jamais haver excesso.

Ao envez, os réos da *Communa*, fôram todos julgados summariamente, ou por expeditivo julgamento militar.

4.º O criterio juridico da Inquisição era o seguinte:

A propagação theorica de más ideias é um delicto de justiça, o mesmo que em sua realidade practica, porque a primeira é causa efficiente da segunda.

Assim é um crime social a apologia do furto, por exemplo, como o é, a execução d'elle.

O criterio adoptado pela justiça racionalista de Thiers foi o seguinte:

O homem é livre de pensar como quizer, de fallar por páos e por pedras, de propagar, como verdadeiras, quantas idéias, boas ou más lhe passarem pela cabeça; póde enganar os simples, seduzir aos incautos, incendiar as paixões, agitar as turbas; porém se essas idéias pregadas ao povo se traduzirem em actos, se o ideal pregado no club ou nas lojas, fizer com que o povo vá pôl-o em execução nas ruas, então devemos espingardeal-c sem dó e sem processo.

Agora respondam os homens rectos:

Qual dos dous criterios, o catholico ou o racionalista é, o mais logico, razoavel, humanitario?

5.º Hoje em dia ha uma tendencia geral a justificar tudo, cofnorme o resultado final.

Muito bem; o que nos diz o resultado final do procedimento de Thiers e do procedimento da Inquisição hespanhola?

Ahi está patente o resultado final de um e outro, que é um testemunho de maior excepção.

A Inquisição hespanhola salvou, em epochas de geral transtorno europeu, o que ella tinha se encarregado de salvar: a unidade religiosa da Hespanha, e com esta, talvez, a sua propria nacionalidade, que a França dilacerada pelas lutas religiosas, com os protestantes calvinistas, esteve quasi a perder.

Dr. F. S.

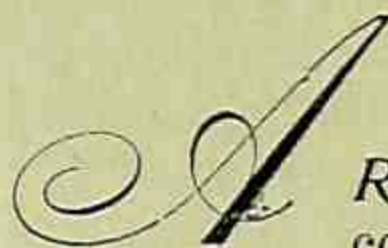
CONTINÚA

Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

RHACHIDELUS BRAZILI



Rhachidelus Brazili é nma especie completamente inoffensiva para o homem e para outros animaes. atacando exclusivamente as outras cobras, mesmo ás peçonhentas de que faz o seu alimento habitual. Até bem pouco tempo não era absolutamente conhecida dos naturalistas. Foi o instituto de Butantan, que enviou o primeiro exemplar para o British Museum, onde foi reconhecida por especie nova pelo notavel herpetologista daquelle estabelecimento—o sr. Boulenger, que julgou dever crear com ella um novo genero.

Differentes são os nomes pelos quaes a conhece o vulgo. Estes nomes são como sempre extremamente variaveis, conforme o lugar, sendo muitos delles comuns a outras especies muito afastadas e que guardam com esta, a minima relação. Citaremos entre outros e de *cobra preta*, *cobra d'agua*, *papa pinto*, *limpa matto* e finalmente de *mussurama* ou *mussurana*. Julgamos acertado reter e adoptar este ultimo nome, por varias razões. Em primeiro lugar, tratando-se de uma especie extremamente util e que convem tornar conhecida de modo seguro, a designação por um nome *vulgar unico*, facil de ser retido, é medida que se impõe na obra de vulgarisação que empreendemos. Em segundo lugar, nunca ouvimos designar outra especie de cobra por esse nome. Em terceiro, finalmente, o nome de *mussurana* dado, sem duvida, por algum dos primitivos ha-

bitantes do nosso país, é o mais antigo e certamente o mais apropriado por encontrar explicação nos hábitos do animal e nos seus caracteres exteriores.

Mussurana, quer dizer, com effeito, na lingua tupy—corda e a grande flexibilidade que possui esta especie e a maneira pela qual procede quando ataca outra cobra, amarrando sempre com as roscas de seu flexivel corpo, a victima de que pretende se alimentar, justificam perfeitamente esse nome.

Uma outra explicação, com certeza mais erudita e mais correcta, nos foi communicada pelo nosso amigo, dr. Theodoro Sampaio—grande autoridade no assumpto.

Não nos furtaremos, pois, ao desejo de transcrever integralmente o trecho da carta em que teve a gentileza de nos communicar a sua interpretação a aquella designação: "Este nome diz o dr. Theodoro Sampaio, que é indubitavelmente tirado da lingua tupy, foi de certo colhido entre o povo, mas com o vicio de pronuncia de que procede a errada graphia—*Mussurama* em vez de *Mussurana*, que me parece a verdadeira, como passo a expor.

Pelo que sei a respeito do habito externo dessa cobra, é ella de dorso preto, lusidio e muito se assemelha ao *mussum* ou mossú, especie de enguia dos nossos rios e alagadiços. Dada a semelhança, o indio sempre muito bom observador, exprimiu-a logo pela denominação—*Mussurana*, que elle deu ao animal. *Mussurana* é, com effeito, um vocabulo derivado de *Mossun* ou *Mossú* a que se deu a desinencia *rana* com a qual no tupy se exprime uma cousa falsa, que apparenta ou que se assemelha á outra. *Mussurana* significa, pois propriamente semelhante ao mossú, o falso mossú, o mossú apparente.

O indio, nas denominações dos animaes e cousas usava commumente do processo do comparativo; assim é que dizia: *Gitirana* para significar uma planta rasteira, solanacea que imita a batata doce (*geti*): *Mucuirana* ou *Muquirana* para designar o piolho, que é semelhante ao Mocuim; *Tupinambarana* para designar uma nação selvagem, que se parece com a Tupinambá. Ainda hoje no valle do Amazonas, entre a população *tapuia* ou *mameluca* se emprega a mesma desinencia *rana* até com palavras portuguezas; é assim que alli se denomina *cannarana*, a uma canna brava ou flexa, que cresce abundante nas margens do grande rio e dos seus afluentes.

Segundo parece, essa cobra entre nós, como a mangusta no Indostão por sua acção benefica, vae popularisar-se e tornar-se conhecida no mundo e bom é que seja pelo seu nome originario verdadeiro. *Mussurana* ao lado do scientifico *Rhachidelus*.

O nome tupy *mussurana* ou mais propriamente *muçurana* não significa *corda* senão no sentido translato. *Corda*, no tupy brasileiro, se diz chama ou coma ou mais contractamente çã. A corda do arco é, no tupy, *guirapaçã*; a corda da rêde tupaçã.

A palavra *muçurana* (*muçurã* no guarany) designava uma corda especial, tecida de algodão

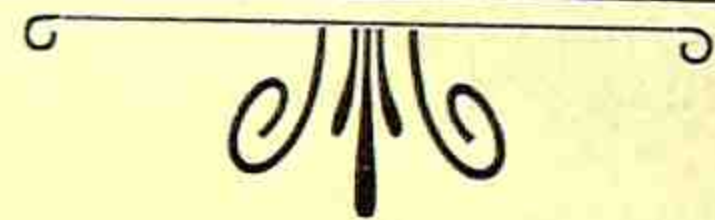
e que servia para amarrar os prisioneiros na occasião em que iam ser sacrificados no terreiro da taba inimiga.

Era uma corda longa, da grossura de dous centímetros mais ou menos e que, para se tornar mais rija ou se não desfiar, se untava com certa resina escura ou cêra da terra. Dahi, provavelmente, o nome *muçurana*, que lhe davam por sua semelhança com o muçú.

Vê-se, pois, pelas eruditas esplanções do dr Theodoro Sampaio que a designação de *Mussurana* applicada a esta cobra, tem inteiro cabimento, quer seja considerada no sentido directo ou etimologico (moçú enguia, rana semelhante) ou no sentido translato—de *mussurana*—corda de forma especial assim chamada por ser comparada é enguia.



Ao Purissimo Coração de Maria



Cantemos, louvemos de noite e de dia
O Santo, o Divinal Coração de Maria,

Ave, Purissimo Coração de Maria,
O! gloria dos Céos, da Terra alegria!

Ave, ó cheia de graça, Thesouro da Trindade,
Segunda Eva, salvaes a humanidade.

O! Coração Purissimo, Templo do Senhor,
Carne purissima que veste o Redemptor!

Divina Mãe de Deus, de estrellas coroada,
Rainha universal dos Anjos acclamada,

Mar de bondade, espr'ança da humanidade,
Sêde amparo e guia da pobre orphandade!

O orphanato é do vosso Coração
Olhae por vossas filhas e a nossa devoção,

Seja o devoto povo, a vós consagrado,
De vós sempre querido, de males preservado.

O' sorte sem igual ser filho de Maria:—
O vosso coração é seu premio e alegria.

O' Alma de noss'alma, Coração de Maria,
Sêde paz e luz na ultim'agonia.

Louvor, honra e gloria á Santiss'ma Trindade
Por essa grande Mãe que deu a humanidade.

Os Ceos e a Terra cantem com harmonia
O PURISSIMO CORAÇÃO DE MARIA!

MONSENHOR JOÃO FELIPPO

GUARATINGUETÁ

CARTA ABERTA

De um adorador de S.S. Sacramento a um seu irmão na fé.

Carissimo

Nosso Senhor obriga-me a bater sem treguas em vosso coração, para que elle se abra e eu que não sou egoista e por isso tambem desejo a salvação da vossa alma, cumpro, com todo o prazer, essa obrigação de caridade.

Ja vos disse como devemos adorar a Jesus Christo no S.S. Sacramento, principalmente commungado devidamente.

Ja vos libertei daquelle injustificavel escrupulo de temer commungar sem ter a *certeza* da regeneração da vida, mostrando-vos que Nosso Senhor não exige de nós *um juramento* de nos corrigirmos, isto é, de nos tornarmos santos ou dignos d'Elle, mas, unicamente *um proposito perfeito* de nos emmendarmos, com o desejo mais sincero de fazer vida melhor, evitando as occasiões do peccado.

Parece-me que isto é o sufficiente, pois, como é que com a nossa fraqueza poderíamos dar a Deus *um juramento* ou fazer uma adoração solemne ou mesmo firmar um facto, si, em nós não está a *força, o valor*, que é necessario para cumprir-o.

De facto; nós promettemos, uma vez que a graça de Deus nos ajude, a pôr em pratica nossas resoluções, restando de nossa parte, empregar os meios e realisar actos proprios de *bôa vontade*, porque, só assim, teremos a graça e então melhoraremos.

Portanto, recordae-vos, carissimo irmão da minha carta anterior, estudae bem o assumpto, e vereis que esse escrupulo é infundado, antes é uma tentação do espirito do mal para perturbar a nossa consciencia.

Procurae um confessor e mesmo em intima palestra expondo essa duvida, esse escrupulo e elle vos tranquillizará.

De uma feita, um homem levado pelas más inclinações estava um tanto preso ao peccado; elle era bom, queria corrigir-se, abandonar o mal, mas, sentia-se fraco; tinha medo de confessar-se e principalmente de receber a santa Communhão porque pensava não ter forças para corrigir-se; passou muito tempo longe dos Sacramentos e isto mais o prendia ao mal, porque tanto se afastara da graça de Deus;... porem, em dado momento, Deus que reconhecia sua *boa vontade* o animou e elle chegou-se ao confessor, declarou seu peccado, porém, disposto a abandonar o mal, todavia, não tinha animo de receber a Santa Communhão porque, seu proposito de abandonar o mal, só poderia ser realisado mais adiante, sem uma occasião que fosse opportuna e prudente para evitar um certo escandalo... o confessor disse-lhe que commungasse, com bastante firmeza de resolução e deixasse a Deus lhe proporcionar essa occasião que elle tanto anciava para deixar o mal. E o homem commungou com toda a pieda-

de, humilde até as lagrimas e pedindo perdão a Deus em recebê-lo antes de *inteiramente puro*; foi o que bastou: o Santissimo Sacramento lhe communicou a graça e elle sahio da Mesa Eucharistica com tanta força, tão abençoado por Deus que foi para casa, como em verdadeiro Retiro Espiritual, só esperando que lhe chegasse o dia de abandonar de vez aquelle mal.

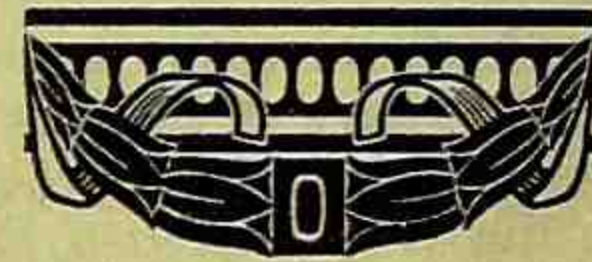
Oh! graça divina! Dentro de dois ou tres dias, sem o menor escandalo, sem o menor rumor, aliás n'um accôrdo que só Deus pode proporcionar, aquelle homem vio-se completamente livre d'aquella *prisão* em que se achava, separou-se do mal inteiramente e nunca mais nem de leve pensou em que podesse recahir n'aquella grave injuria contra Nosso Senhor!

Vêde, carissimo, como a Santa Communhão é muitas vezes um remedio que vem curar uma molestia para a qual não se achava meio de alliviar.

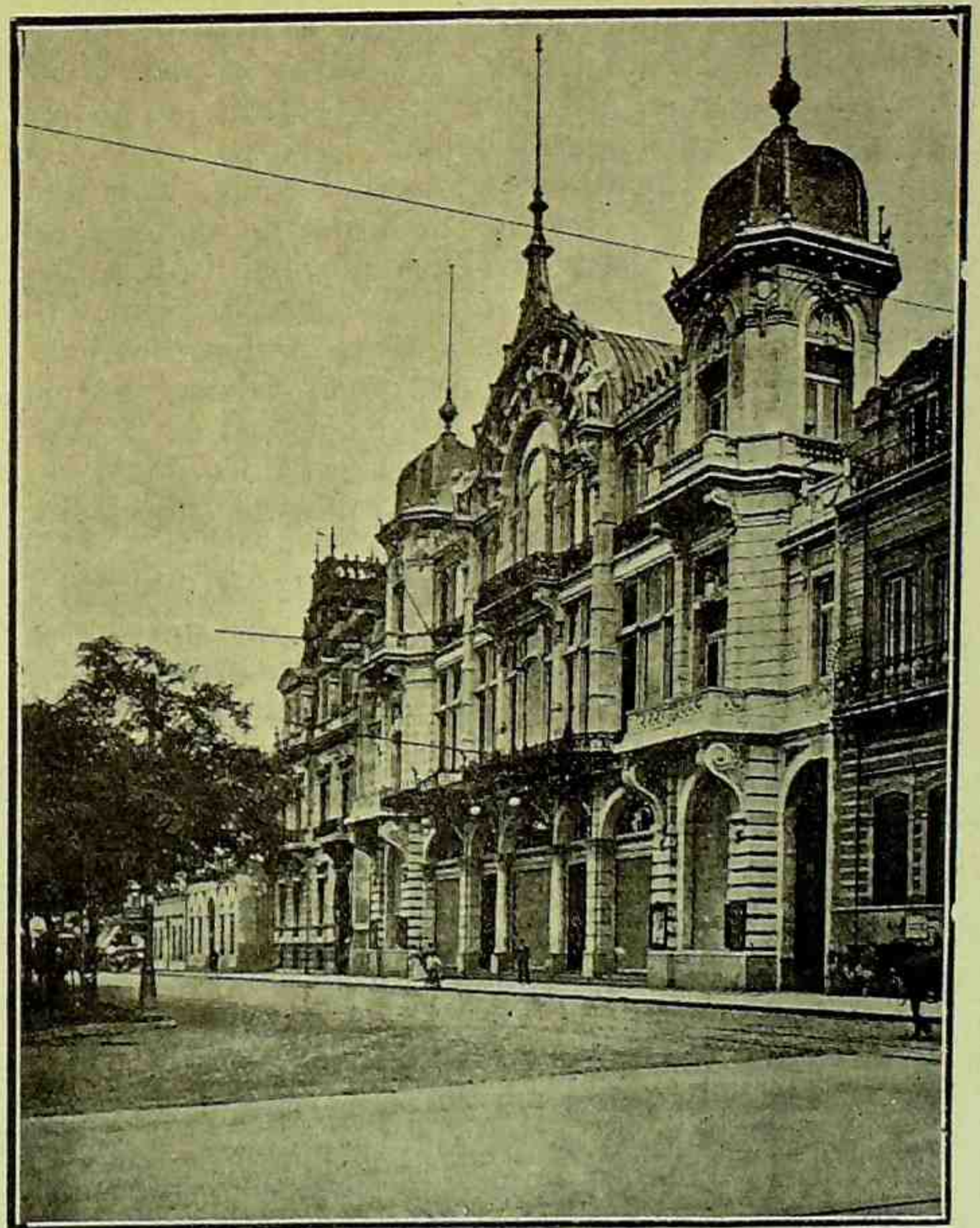
Na proxima carta serei mais extenso, pois, por hoje preciso ficar aqui.

Um amplexo do Vosso Irmão.

SETARCOS



BUENOS AIRES



COLYSEU ARGENTINO

Frente á Praça da Liberdade

Echos de S. Catharina

FOI uma quadra de festas mais ou menos ruidosas, tanto do gosto deste nosso povo alegre e jovial a quem coube em quinhão, mercê da Divina Providencia, esta ilha encantadora de S. Catharina, sempre viridente, tapizada de flôres, embalada e acariciada pelas ondas do mar e aureolada de um céu perennemente luminoso e bello... Festejos e festejos sem fim, digo festejos *civicos*, exclusivamente *civicos*, de bem eloquente significação, em honra do benemerito Snr. Dr. Governador do Estado, o qual, após a solemne assignatura do accôrdo, regressava á terra catharinense como portador da paz entre os dois Estados irmãos da grande União brasileira. Quod Deus bene vertat"!

O illustre e distincto como modesto administrador sr. coronel Pereira e Oliveira tem recebido muitos cumprimentos e felicitações pela correção e tino com que administrou o Estado durante a ausencia do exmo. sr. dr. Felipe Schmidt. Sua Excia. é catholico practico. E como, ao assumir o governo, estivesse guardando o leito, devido a grave enfermidade, restabelecido, dirigiu-se, com grande edificação de todos, primeiro á igreja cathedral para assistir á s. Missa e agradecer a N. Senhor, e, em seguida, ao palacio do governo para o expediente do dia.

Muito sympathica a festa escolar, domingo passado 12 de Novbro. realisada no Collegio do S. Coração de Jesus de Florianopolis. Eu fôra distinguido com a gentileza de um convite. Uma selecta assistencia enchia o vasto ambito do theatro. Pois — já se sabia, — quem tivesse accorrido ao elegante festival das collegiaes do S. Coração — quasi todas, distinctas Filhas de Maria — certamente ficaria agradavelmente impressionado com o que lá veria.

Não quero aqui desenrolar todo esse vasto e superabundante programma que por umas tres horas prendia a attenção e o interesse dos amigos de nossa risonha e esperançosa infancia e mocidade. Depois do imponente Hymno Nacional, abriu a longa serie das exhibições aprimoradas, o garrulo e barulhento — posto que comportado e correcto — povinho do "Jardim da Infancia. Que delicias!... E antes de se encerrar a sessão do meio dia com a magnifica e emocionante "Homenagem á Patria," ainda appareceram dous pequerruchos, o *Alexandre* e o gracioso e engraçadinho Noldo, verdadeiro aspirante a gigante, que numa magistral tragedia de cinco actos em quatro minutos, rapidamente provocaram a surpresa primeiro e, em seguida, as mais gostosas e alegres risadas dos illustres espectadores.

Mas, constituia, sem discussão, uma nota chic na festa, a bella, grandiosa e magnifica cantata "Santa Cecilia" (Versos do P.^e Francisco Da-

blmann S. J.; musica e versão portugueza do Rv. Frei Pedro Sinzig O. F. M.), separada do programma e, com muito acerto, exhibida á noitinha, deante de um selectissimo auditorio, capaz de acompanhar e apreciar esse primor de arte christan, como provou pelo respeitoso silencio, quasi geral. Idéa, interpretação musical e execução, cada uma um primor, que no seu harmonioso conjunto arrebatava os corações immersos nos sublimes pensamentos que guiaram os heroes de nossa s. fé, as heroínas virginaes da Era dos martyres, e que acharam um echo tão eloquente nos delicados e tocantes coros celestiaes,...

Calando profundamente no animo dos espectadores: "Perdeste-a, mundo insano.

Jesus, de Ti deve ser;

e na musica ora fremente e impetuosa, ora suave, doce e tencissima, e sempre divina do immorredoiro: "*Bemdita sois vós, Cecilia!*"

Não regateamos louvores ás meninas nem a suas distinctas mestras que com tanta paciencia, tino, gosto esthetico e incomparavel zelo ensaiaram a cantata com seu effeito grandioso. Receio, porém, tomar muito espaço e sinto não poder analysar aqui todos os papeis, optimamente desempenhados. Todavia, não andarei fóra da verdade e da justiça affirmando merecerem os mais francos elogios e applausos de destaque, além do coro a cargo de uma revoada de pequenitas e donzellas — anjos e virgens do collegio, com aquelles seus risitos gaiatos pairando-lhes nos labios, e as vizinhas argenteas e joviaes, afinadas com o sentimento sublime e arrebatador da musica; a modesta senhorita *Ernestina Donner* que, atraz dos bastidores, se incumbia com perfeita correção e maestria do acompanhamento a piano; e as duas solistas senhorita *Maria do Carmo Pires* ("*Valeriano*,") e a gentil senhorita *Ruth Ramos*, ("*Cecilia*") sem duvida a estrella daquella noite. Cantaram com expressão, com melodia, arte, ternura, gosto, suavidade, e sentimento profundo, sempre conscientes dos seus papeis.

Quizeramos aqui reproduzir as calorosas e freneticas palmas que na occasião colheram, e sinceramente a todos desejamos que um dia, sem falta alguma, possam chegar a essa grandeza e gloria a que nossa santa Fé nos abre tão consoladora perspectiva, e que, na bella *Cantata*, como que lhes foi dado prelibar in effigie no palco: "*Bemdita sois vós, Cecilia!*"

CORRESPONDENTE

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	904\$200
Donativos semanaes	
Recolhido no Sabbado	
Administração da «Ave Maria»	3\$800
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	\$500
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Total	914\$000

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — M. Antonieta C. Salgado: Por ter sido atendida numa grande necessidade, mando celebrar missa em honra do Coração de Maria. — Uma devota: Venho, penhoradíssima, externar a enorme gratidão que me vae na alma por uma singular mercê que recebi, e dou 10\$000 pedindo a devida publicação do favor. — L. F. de Oliveira Lima: Venho patentear minha gratidão por um favor que recebi do Patriarcha S. José. — Maria Augusta Ferreira: Grata por mercês recebidas, quero tomar uma assignatura.

SANTA EUDOXIA — Uma devota: Confesso-me muito grata por um favor obtido.

S. MANOEL DO PARAIZO — Uma devota: Por ver harmonizadas duas pessoas que muito podiam influir no bom andamento dos meus negocios, quero manifestar minha gratidão.

LAVRAS — Uma devota: Implorando o poderoso valimento do maternal Coração de Maria em favor da saude do Sr. Fidelis Guimarães, meu parente, envio 3\$000 para rezarem uma missa em honra da Sagrada Familia.

UBERABA — F. A. O. B.: Estando meu irmão Joaquim desempregado e tendo a sustentar grande familia, alcancei por meio da novena das «Tres Ave Marias» o particular favor de vel-o collocado.

PRATA DE BOTUCATU' — Sophia Pinheiro Nogueira: Immensamente agradecida por um favor recebido, dou 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

POUSO ALEGRE — Dinorah: Remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa em favor das almas mais desamparadas do purgatorio, por ter sido bem succedida minha mãe numa melindrosa operação e por mais um favor para mim alcançado. — O sr. Carlos Augusto de Assis, grato por favores recebidos, reforma sua assignatura, dá 5\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$000 á intenção de d. Francisca Rita de Jesus.

CACONDE — Mariana Augusta Nogueira: Remetto 15\$000: 3\$000 para missa no altar do Coração de Maria, e 2\$000 para velas dos altares do Coração de Jesus e S. José, e 10\$000 de promessas antigas.

BOM JARDIM — Laura Santos: Pedro, pupillo de José da Silva Eleuterio, tendo sarado duma ferida na perna de que ha bons annos vinha padecendo, vem cumprir a promessa feita de dar 1\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria.

GUAREHY — Eugenia Angelica dos Santos: Remetto 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria», e d. Francisca Maria dos Santos envia mais 5\$ para celebrarem uma missa em louvor do I. Coração de Maria.

MOGY MIRIM — Maria Jesuina Silveira: Recomendando a celebração de tres missas, uma rogando á intenção de D. Maria do Carmo Freire, que supplica o beneficio da saude por intermedio do Papa Pio X; outra ás almas do purgatorio, e a terceira por alma do Dr. Paulino Silveira, envio 9\$000 de esportula e 1\$000 para publicação.

RIO (Meyer) — Uma Filha de Maria envia 1\$000 ao Santuario do I. Coração de Maria pedindo pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret e agradecendo um favor particular que recebeu.

THEREZOPOLIS — Remetto 5\$000 afim de tomar uma assignatura da «Ave Maria» á nome do Dr. Leonardo Horta. Uma devota, agradecendo muitos favores já recebidos, implora a saude de seus filhos.

SOROCABA — Francisca Queiroz: DD. Rosalina e Maria Loureiro vêm agradecer ao compassivo Coração de Maria diversos favores recebidos.

MATHEUS LEME — Maria Antonia de Aguiar: Agradecendo diversos favores recebidos por meio da

novena das «Tres Ave Marias», dou 1\$000 para velas. — Maria de Aguiar: Grata e cumprindo promessa que fiz, em favor duma minha irmã, entrego \$500 para o culto desse Santuario. — Maria das Dores Guimarães: Venho testemunhar minha gratidão pelos seguintes favores obtidos: allivio nos meus incommodos, auxilio para a minha familia, o restabelecimento dum meu dilecto filho. — Maria José do Amaral: Por uma mercê particular que alcancei, dou 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. — Alzira Gonçalves de Aguiar: Confessando-me penhoradíssima pelo suspirado restabelecimento do meu marido dum incommodo do estomago, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

CAJURU' DE ITAUNA — Maria Marra de São José: Grata pela cura dum meu neto que soffria dum grave incommodo, e cumprindo promessa que fiz, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Augusto Maia: Por ter sido atendida em favor duma pessoa de minha amizade, dou 2\$000 para esse Santuario. — Uma devota: Profundamente reconhecida pelos beneficios espirituaes e temporaes que levo recebidos do bondoso Coração de Maria, dou 10\$000 para seu culto e publicação. — O sr. João Maria de Mello e sua digna consorte, penhorados pelas graças alcançadas, enviam 3\$000 para o culto do Coração de Maria. — Anna Luiza: Por me ver atendida pelo compassivo Coração de Maria, envio 1\$000 para seu culto. — Maria Carmelita da Fonseca: Agradecida por beneficios recebidos, envio 1\$500 rs. para esmola e publicação.

DIVINOPOLIS — O illmo. sr. Major Alfredo Dias Lara agradece o ter sido feliz numa operação e cumpre a promessa de tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Maria Gomes da Paixão: Penhorada por uma singular mercê que obtive, entrego 3\$000 afim de ser dita uma missa em suffragio das almas.

TRES CORAÇÕES — Stella Jimenes: Por graças obtidas, envio 6\$000 para a celebração de duas missas: uma em suffragio das almas de meus paes e outra pelas almas do purgatorio.

JACUTINGA — Maria Perciliana Valle: Grata por me ver atendida num voto que fiz, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em allivio das almas do purgatorio.

CIDADE DO PIRANGA — Manoel Filippe de Sant'Anna: Reconhecido por me ver atendido num voto que fiz, quero formar parte do numero dos assignantes da «Ave Maria.»

BATATAES — Maria Sampaio agradece um favor recebido e envia 5\$000 para assignatura da «Ave Maria.» — Cassiano de Lellis, grato por mercê que obteve, vem tomar assignatura na «Ave Maria.»

CRUZ ALTA — Celina Candal dos Santos: Venho mostrar minha gratidão por uma graça recebida, tomando uma assignatura da «Ave Maria.»

JAHU' — Uma devota: Agradecendo um singular favor recebido, dou a devida esportula para ser dita missa em honra do Coração de Maria.

TATUHY — Francisco E. P. de Almeida: D. Annica de Camargo Barros envia 1\$000 ao Coração de Maria por ter alcançado diversos favores. — D. Gabriela de Camargo Barros, grata por um seu irmão ter sido feliz nos exames, envia \$500 para velas ao Coração de Maria.

ITATIBA — Antonia de Andrade: Reconhecida por duas graças recebidas e agradecendo particularmente o ter curado minha mãe da vista, envio 3\$000 para celebrarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio e 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

TAUBATE' — Ida P. Campos: Remetto 9\$000 afim de celebrarem tres missas em suffragio das almas do purgatorio.

PORTO REAL — Maria Laudelina Magalhães: Penhorada pelo feliz restabelecimento de minha filha Dolores, dou 5\$000 para ser rezada missa em honra do Coração de Maria. — Augusta Ferreira de Campos: Grandemente reconhecida por dois favores que recebi, dou 5\$000 para missa ao Coração de Jesus, mais 5\$ para outra missa segundo a minha intenção e 5\$000 para esta publicação. — Maria Pinto Ribeiro: Confesso-me profundamente grata por ver minha filha Zenobia livre dum parto perigoso e duma doença grave.

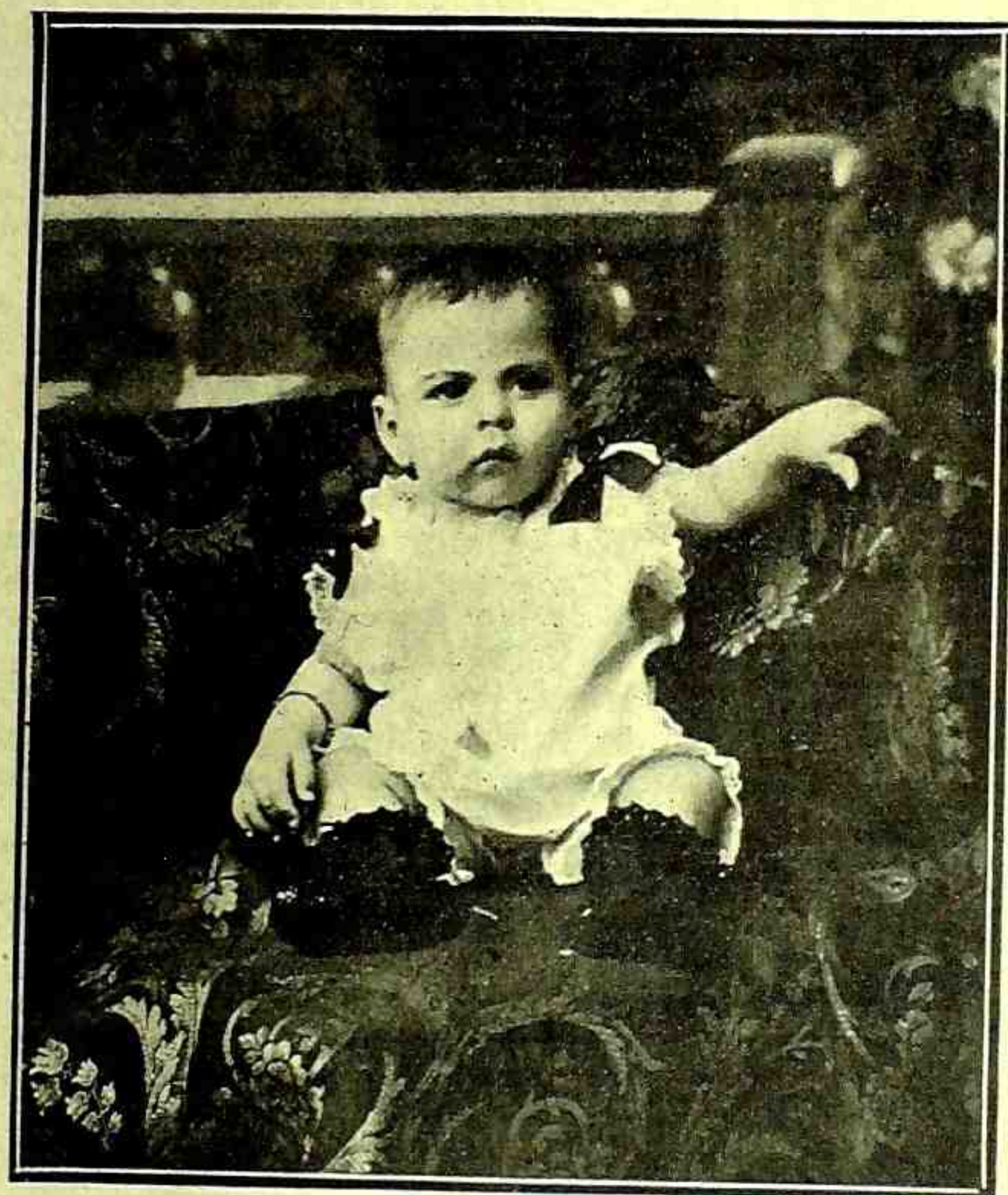
SANTO ANTONIO DO MONTE — Maria Theodo-

para Oliveira : Por favores que recebi, entrego 5\$000 para missa e velas ao purissimo Coração de Maria.

S. GONÇALO DO PARA' — Zina Costa : Agradecendo um favor importante, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Francisca R. de S. José : Em cumprimento dum voto que fiz, envio 2\$000 para o culto desse Santuario.

BELLORIZONTE — Uma devota : Agradeço ter sido feliz meu irmão numa viagem que fez ultimamente.

BAMBUHY — José Bahia Sobrinho : Em cumprimento de promessa feita por minha finada esposa a favor de nosso filho Benone, remetto 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Candida da Silva : Tendo sarado meu esposo Severino dum forte golpe que levou ao cahir dum cavallo em disparada, venho cumprir a promessa feita de assignar na «Ave Maria» por toda a minha vida.



RIO CLARO — Menina Maria de Lourdes, favorecida pelo Immaculado Coração de Maria

ERMIDA DE CAMPOS — Maria Secunda Siqueira Fontes : Pelo completo restabelecimento de minha saude, dou 5\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — Maria Ephigenia Gomes : Penhorada, envio 1\$000 de esmola para esse Santuario. — Antonio Bellarmino Gomes : Agradecido pelo total restabelecimento de minha saude ao Veneravel servo de Deus Antonio Maria Claret, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

POMBA — João Rodrigues da Luz : Penhoradissimo, remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa para as almas do purgatorio e 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

MONTE AZUL — Maria Almeida Cione : Por favores que obtive, mando celebrar duas missas em louvor do Coração de Maria. — Juan Manzano y Antonia Sanchez : Agradecidos por dos favores que hemos alcanzado, mandamos 3\$000 para que celebren una misa al I. Corazón de Maria y 2\$000 para velas del mismo.

CIDADE DE ARCOS



MENINOS MARIA JOSÉ GOUTIJO, AMERICA GOUTIJO E AMADOR GOUTIJO FILHO, FAVORECIDOS PELO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

A DÔR

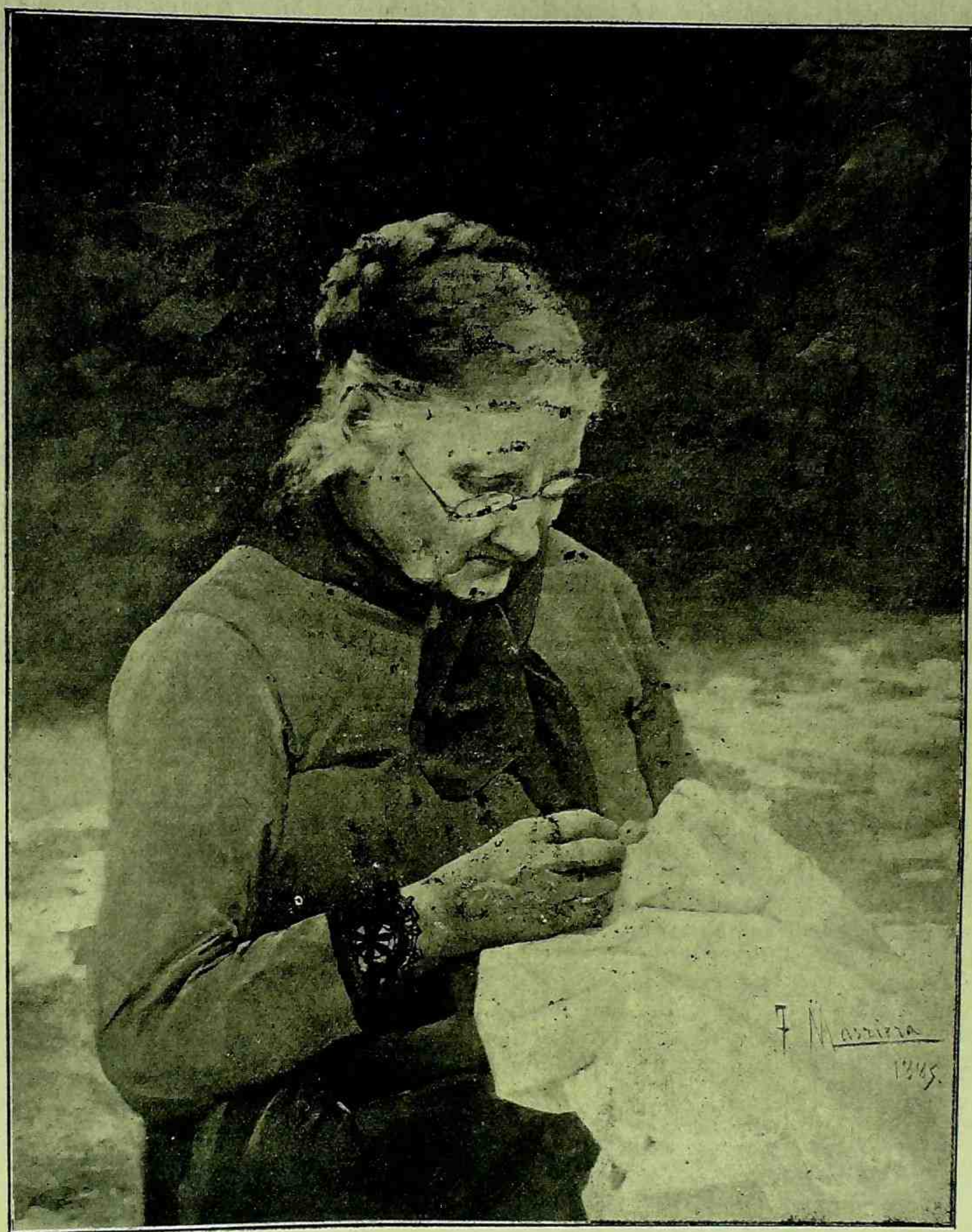
Tanto quanto pode-se colligir da leitura e predicas evangelicas se conclue : a dôr é a escada de Jacob.

Na casa de meu Pae tem muitas moradas. Assim na casa do Pae de Nosso Senhor a Crea-tura melhor collocada foi a que tambem mais soffreu na terra. Maria Santissima padeceu o pesadello das palavras de Simeão por mais de 30 annos até o dia do Calvario. Esperar pela dôr : crear um Filho para o Sacrificio com accessorios medonhos e afinal presenciar o que já tanto temia.

O justo e o impio soffrem igualmente, com a differença : o justo soffre como o Bom Ladrão com os olhos fixos nas chagas de Christo e o impio como o máo ladrão. Em paz minha amarissima afflicção diz o Profeta (Isaias XXXVIII, 17.) Bemaventurados os que choram porque serão consolados, disse Christo.

Por isso Sto. Ignacio de Loyola pedia a Deus que nunca faltassem a seus Filhos (os Jesuitas) calumnias e perseguições. E a Senhora de Lourdes disse a Bernadette :

Posso te fazer feliz mas não neste mundo.



A AVOSINHA (QUADRO DE F. MASRIEL)

CATECHISANDO ...

ENSINO RELIGIOSO

O dever mas sagrado dos paes, o dever sobre todo dever que elles tem é o de transmittir aos filhos a divina Religião, este dom do Céu que elles receberam dos seus. Ella só é uma herança immensamente maior que si lhes deixassem o imperio do mundo. Esta parte da educação é o alicerce sobre o qual deve levantar-se todo o edificio educativo. E' o que deve-se inculcar mais profundamente na intelligencia e no coração do me-

nino. E' sabido que nas creanças a memoria adianta-se muito ao entendimento; si até os sete annos é pouca coisa o que podem entender é muito o que podem aprender. Os paes devem utilizar esta circumstancia, fazendo que neste tempo decoram seus filhos o catecismo. Sobre este ensino basico deve fundar-se o segundo, que é a explicação do mesmo catecismo, que ja decoraram. O qual é mais difficulto-o, porque pede conhecimentos mais solidos da Religião, que não se possuem tão facilmente. E' muito limitado o numero dos professores devidamente preparados para esta explicação. Correm sempre risco de extender algum erro ainda que sem malicia, si querem teimar em dar estas exposições da doutrina.

Não podendo, pois, esperar dos professores publicos, ainda nos lugares onde o ensino religioso é permitido, nem sendo os paes capazes de dar estas explicações catechisticas, devem acudir aos Padres, mórmente aos vigarios, que tem a stricta obrigação de justiça e de caridade de fornecer por si ou por outros estes ensinamentos. E assim os paes estão obrigados a mandar seus filhos á parochia, quando se dá esta instrucção.

ENSINO LITERARIO

Pode se tambem suprir este defeito acudindo aos livros bons, onde se acham claramente expostas e explicadas as verdades religiosas; mas, de que servirão os livros, quando os meninos não sabem lêr? Oh! como são reprehensíveis os paes que deixam seus filhos em estado de analfabetismo vergonhoso! O analfabeto é semelhante (desculpe-se-nos a comparação) ao bruto, que caminha sobre quatro patas, que não enxerga mais que aquillo que tem a roda de si. Pelo contrario, aquelle que sabe lêr, está em condições de percorrer todo o mundo sem sahir de sua casa; de conhecer os homens mais notaveis de todos os tempos sem jamais tel-os visto; de conhecer os acontecimentos mais grandes de todos os seculos sem tel-os presenciado; de estudar todas as artes que outros inventaram, todas as sciencias que outros ensinaram, e sobre tudo de instruir-se solidamente nos misterios da Religião divina que professa: de entender com clareza os Mandamentos para guardal-os, de conhecer as verdadeiras virtudes para pratical-as; emfim, de poder encaminhar-se com acerto pelo caminho estreito da gloria até vêr a Deus e gozal-o por sempre. Que presente e que lembrança melhor podem fornecer os paes aos seus filhos que ensinar-lhes ou fazer-lhes aprender a arte de lêr, esta arte prodigiosa qualificada por alguns com o nome de *divina*?

DR. G. M.

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

ESTADO DA BAHIA

A Santa Missão na cidade do Mórro do Chapéo.

Em o dia 12 de Setembro do corrente anno de 1916 aqui chegaram os Revmos. Padres João e José Missionarios do Coração de Maria, convidados para pregar a Santa Missão, tão ardentemente desejada pelo religioso povo desta freguesia.

A 13 do mesmo mez, á tarde, seguiu um cortejo de homens, senhoras e alumnos das escolas, acompanhados de seus preceptores, para receberem os Revmos. Missionarios em casa da residencia do Revmo. Vigario da Parochia, seguindo todos para a Igreja da Matriz, debaixo de melodiosos canticos das meninas, que formavam alas de ambos os lados; e ao chegar á porta principal da igreja as Senhoritas Julia Alvim, Aurea de Oliveira e Angela Arlego proferiram, com entusiasmo, discursos de saudações e boas vindas aos virtuosos sacerdotes. Em seguida o Revmo. Vigario subio

á tribuna e em breve discurso apresentou os Revmos. Missionarios á multidão silenciosa, que se achava presente, como valentes defensores da Cruz e a quem confiava a missão de derramar a palavra evangelica durante tão santos dias, e logo o Revmo. Missionario Padre José assomando á tribuna, cheio de unção e fé participou ao povo que no dia 14 de Setembro, em que a Igreja celebra a Exaltação da Sta. Cruz, ia dar começo a Santa Missão. Em doze dias consecutivos ouviram-se pela manhã e á tarde tocantes sermões doutrinaes e de penitencia, com clareza e eloquencia, e que foram ouvidos com religioso silencio por mais de cinco mil pessoas; terminando com a Benção Papal acompanhada de saudosa despedida, que commoveu muitos fieis corações. Finda a Santa Missão celebrou-se o Santo Chrisma que foi administrado á 928 pessoas. Houve muitas confissões e communhões, Baptisados e 52 casamentos.

Pelo Revmo. P. João Sadurny Superior dos Missionarios, na terça feira, 26 de Setembro, foi celebrada uma Missa na cadeia desta cidade, ouvindo-se durante a mesma maviosos canticos entoados por homens e senhoras; recebendo os presos, depois de confessados, a Sagrada Communhão, com recolhimento e piedade. No fim da missa o celebrante dirigio aos presos palavras consoladoras animando-os a ter fé e confiança em Deus Nosso Senhor!!

Dias felizes foram esses em que os fieis catholicos desta cidade tiveram junto a si tão virtuosos sacerdotes, a quem Deus queira acompanhar e poteger em seus trabalhos de Apostolos e defensores da fé. Não deixarei em olvido a bonita e numerosa procissão que em perfeita ordem, percorreu as ruas, levando os andores do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição, empunhando a Sagrada imagem de N. S. J. C. o Revmo. Padre Superior. Por proposta dos Revmos. Missionarios foi creada a Sociedade de S. Vicente de Paulo, tendo como presidente o Dr. Juiz de Direito da Comarca. Daqui seguiram para as povoações Ventura e Brejinho, onde pregarão as ultimas Santas Missões.

Morro do Chapéo—28—Setembro de 1916

Professor Antonio Gabriel de Oliveira

PONTE NOVA—(MINAS)

Esta cidade, séde de um dos mais importantes municipios da zona da matta, é um lugar em que predomina a moralidade de costumes, em a maioria de sua densa população, em consequencia da pratica dos salutareos preceitos, emanados da Religião. Em outros lugares, a mocidade pratica toda a sorte de desatinos, aqui, felizmente, dá-se o contrario. A mocidade procede de um modo irreprehensivel. Esse modelar proceder, vem-se solidificando mais e mais, em consequencia do zelo apostolico com que o Revmo. Vigario José Maria Parreira Lara dirige esta freguesia.

Esse illustrado sacerdote, moço ainda, foi providencialmente, para aqui enviado, por quanto, esta freguesia, dadas as suas naturaes condições de moralidade, presisava de um espirito esclarecido e culto como o do actual vigario, para, mantendo aquellas condições, desenvolver outros serviços correlativos.

Assim, felizmente, vem acontecendo.

O Revmo. Vigario, em pouco tempo, construiu a igreja do Rosario, cuja benção realisar-se-á no dia 8 de Dezembro vindouro.

Para isso, alem de outros meios, dirigio alguns rapazes em representações theatraes, sendo levados á scena escolhidos dramas da escola Salesiana, resultando, dessas representações, um duplo fim: a instrucção á mocidade, e o resultado pecuniario em beneficio da contrucção da igreja do Rosario.

O Revmo. Vigario, naturalmente expansivo, atterae ás sympathias geraes, principalmente as da mocidade, que o estima sinceramente. Mas, na igreja, em cumprimento de seus arduos deveres, é de uma energia aterradora... Por isso, os actos religiosos, sempre concorridissimos, são realizados com maximo respeito e silencio. Vimos de assistir ás solemnidades do mez do Rozario, realizado diariamente na Matriz, com exposição do S. Sacramento, com muita frequencia e innumeradas communhões diarias. O encerramento

desse mez de graças, realisou-se com uma numerosíssima Communhão geral.

Vimos de assistir as solemnidades do dia de finados, precedido de uma explicação sobre as vantagens que o S. Padre Pio X. applicou a esse dia, em beneficio das almas do Purgatorio. Os Revmos. PP. no 1.º deste mez, permaneceram na igreja, ouvindo em confissão a grande numero de fiéis.

No dia 2, por occasião da 1.ª missa, o Revmo. Padre Luiz de Figueiredo distribuiu innumeradas communhões e, celebrada, a 2.ª missa, deixou de celebrar a 3.ª, em virtude de seu estado de cançasso. O Revmo. Vigario celebrou as 3 missas, sendo a ultima ás 9 1/2, sahindo, em seguida, com a procissão de almas ao Cemiterio, onde fez os responsorios geraes, e os particulares a proporção que eram solicitados.

Além desses serviços, o Revmo. Vigario estabeleceu na Matriz, nos ultimos Domingos de cada mez, a adoração nocturna do S. Sacramento, somente para os homens, e diurnas para as senhoras.

Essa obra, verdadeiro fóco de graças, realisada com maximo respeito, já produziu visivel resultado, de um pai de familia descrente, não obstante, instado por amigo, a fazer adoração, fez de tal forma esse acto, que muito commoveo aos demais adoradores. No dia seguinte consentio que os seus trez filhos fossem baptisados.

Ao Revmo Vigario Parreira Lara, está actualmente, entregue a direcção do Instituto Propedeutico, estabelecimento de instrucção secundaria, pertencente a uma Sociedade Anonyma legalmente constituida, da qual fazem parte as principaes pessoas deste municipio.

Esse estabelecimento, com um notavel corpo docente, conta grande numero de alumnos.

As associações religiosas aqui estabelecidas, vão em franca prosperidade. Devemos todos pedir ao Bom Jesus pela permanencia do Rvmo. P. Parreira nesta freguesia, e para que a Mãe de Misericordia o guarde, livrando-o das ciladas demoniacas.

LEME

Desde os dias ultimos de Outubro notava-se um grande movimento na população de Leme, alguma coisa se esperava de grande solemne, era a chegada nesta cidade do Exmo. e Rvmo. Sr. dr. Bispo auxiliar D. Joaquim Mamede da Silva Leite. No trem das duas horas e meia por fim chegou sua Exc. Revma. acompanhado da Comissão que lhe esperava em Cordeiro, composta dos Exmos. Sres. Coronéis João Franco Mourão, José Franco Leme, Dr. Benjamim de Oliveira Abade e Maior Manoel Lopez Ladeira. Na gare estava toda a população de Leme alegre, e contente cheia de entusiasmo ante seu prelado. Foram apresentadas pelo Revmo. Vigario da Parochia, P. Julião Bartholomeu algumas pessoas e corporações, e immediatamente foi saudado pelo inteligente e eloquente professor do nosso grupo Sr. Annibal de Toledo, dando-lhe as boas vindas e desejando a sua Exc. Revma. feliz estadia entre nós. Tambem o adiantado menino Gervasio Alvares Moraes, apresentou os votos de felicidade em nome dos meninos do cathecismo. Com enorme sequito Sua Exc. Revma. dirigiu-se para a residencia do Rvmo. P. Julião Bartholomeu, onde se hospedou, e recebeu novos cumprimentos nos bem ditos e formados discursos pronunciados pela Exma. sra. presidente da Pia União das Filhas de Maria, d. Maria Milani, e Oscarlina Leme, e Almira Arrais. A todas respondeu o Exmo. Sr. Bispo num discurso que causou a melhor impressão no povo e captivou os animos de todos.

De noite foi a entrada solemne na Igreja occupando a cathedra sagrada o Rvmo. Conego Carlos quem falou eloquentemente sobre o fim do homem. Todos os dias houve praticas empolgantes e que falavam á alma; e bem o diz o movimento que houve na parochia quer no numero de confissões, quer no de communhões, ficando muito bem impressionado o Rvmo. P. Luiz de Sant'Anna quem não teve descanso nos dias que aqui se demorou, como todos os Padres que tiveram de attender ás pessoas que pedião ser ouvidas em confissão até altas horas da noite. Bem pelo povo de Leme. A assistencia tão grande em todos os dias da santa

visita pastoral honra muita esta Parochia e a todos seus freguezes. E' uma satisfação grande poder dar os parabens a todos pela ordem, silencio, respeito e modos distinguidos com que se comportaram todos em estes dias de benção.

Houve uma verdadeira compenetração entre o povo de Leme e o Rvmo. sr. Bispo Auxiliar D. Joaquim Mamede, o povo ficou querendo bem a seu prelado, amando-o como a seu pae, e seu amigo e o sr. Bispo entusiasmado hipotecando seus affectos e pedindo a Deus que abençoe todo Leme e dizendo que guardará sempre boas recordações dos dias que entre nos passou como pae em meio de seus filhos.

Assim o manifestou no ultimo dia, quando desde o pulpito agradecia a todos, autoridades, associações religiosas, povo que tinha dado provas dum grande amor para elle, penhorado repetiu muitas vezes agradecido, animando o zelo e esforço do Rvmo. Vigario. Sua oração foi dum efeito sorprendente, o povo todo o ouvia com grande respeito, com entusiasmo, chegando a dizer algum. Nunca se conheceu festa nem mais affectuosa, nem mais religiosa, nem mais entusiasta, em Leme do que nesta Visita Pastoral. Queira Deus que se cumprão os desejos de todos e que as benções do ceo sejam abundantes e que todos vejam a luz. Não devo terminar sem confessar que a graça de Deus fructificou pois são muitas as primeiras communhões de gente velha. Honra e gloria a Deus e novas orações para que este povo seja cada dia melhor e mais santo, como é de dever e obrigação christã.

O CORRESPONDENTE

Rio Casca

Realizou-se nesta villa, no domingo 13 de Agosto, a enthronisação do Sagrado Coração de Jesus, na casa do Snr, Jocelino Chaves.

Foi uma linda festa toda emocionante. Era a primeira vez que a sociedade do Rio Casca assistia a uma enthronisação. Grande era o numero de convidados. A's 7 horas chegou o Rvmo. Vigario P. Antonio Pinto, acompanhado do seu auxiliar P. Romeu Borges.

Depois de alguns momentos, o digno vigario, deu inicio á enthronisação, obedecendo ás ceremonias do costume. Ao terminar usou da palavra o Revmo. P. Romeu, que durante alguns instantes, prendeu a attenção de todos, falando sobre a necessidade do Coração de Jesus reinar no seio da familia, e terminou, aconselhando a todos seguir o mesmo exemplo enthronizando o Sagrado Coração de Jesus em suas casas. Concorreu para dar mais realce á festa, a banda de musica local. Muito satisfeito deve estar o virtuoso vigario com esta primeira enthronisação, pois era o sonho dourado do fallecido e saudoso Conego Scotti, do qual o Revmo. P. Antonio foi coadjutor e fiel amigo até o seu ultimo instante.

Parabens ao Sr. Jocelino Chaves, e sua digna consorte.

DIA 1 DE NOVEMBRO

Depois d'um retiro pregado pelo Revmo. P. Romeu Borges, realisou-se no dia 1 deste mez, a primeira communhão dos meninos e meninas do cathecismo da parochia. Foi uma linda festa. A's 8 horas entrou a missa celebrada pelo vigario Revmo. P. Antonio Pinto. Ao Evangelho, o Revmo. Vigario fez uma commovente pratica allusiva ao acto.

Durante a missa as meninas entoaram lindos e maviosos canticos, acompanhados no harmonium pelo Rvmo. P. Romeu.

Depois da missa do dia, o Rvmo Vigario expoz o Santissimo Sacramento até ás 5 horas da tarde, havendo então o encerramento.

Grande foi a concurrencia dos fieis aos actos d'este dia.

Foi apreciado por todos, o modo com que as meninas desempenharam todos os canticos sacros de conformidade com o motu proprio de Pio X.

DIA 2 DE NOVEMBRO

Foram celebradas no dia de finados, missas pelo descanso das almas dos fiéis defunctos. Depois da ultima missa, sahiu da matriz a procissão das almas, até ao cemiterio, onde foi feita a encommendação de todos os mortos.

No dia 3, primeira sexta-feira, houve missa do Apostolado como de costume. As communhões dos dias 1, 2, e 3 attingiram a 865. Cathecismo.

Todas as quartas e sabbados, na capella do Patrimonio, pelo Vigario, e nas quintas e domingos na Matriz, pelo P. Romeu.

Divinopolis — E. de Minas

Esteve nesta cidade, arrecadando as esmoladas da Terra Santa, o franciscano frei Patricio, sympathico, trabalhador, que a todos attrae pela sua bondade.



O Revmo. vigario da parochia celebrou, Domingo, missa campal no logar denominado Bessas, desta freguezia.



No dia 19 do corrente, celebrou-se nesta cidade a festa da bandeira. As crianças das escolas publicas, de ambos os sexos, foram incorporadas saudar a bandeira nacional, alçada no edificio da Camara Municipal, e dali desfilaram pelas ruas, em passeiata, acompanhadas de uma banda de musica.

No edificio da Camara foi feita uma saudação á bandeira, terminando com entusiastico viva ao Brasil.

A' tiracollo levavam as crianças fitas verdes, tendo em letras de ouro os nomes dos Estados do Brazil e da cidade de Divinopolis. Pelas ruas e no edificio da Camara, cantaram um bello hymno á bandeira. Simples e bonitinha a festa.

Novembro de 1916.

O CORRESPONDENTE

Bariry

Festa de Nossa Senhora do Rosario. Com grande pompa e enthusiasmo realisou-se nesta parochia a festa de Nossa Senhora do Rosario, graças aos esforços dos dignos festeiros Snr. Cel. Theodoro Pereira de Carvalho e Snra. D. Belmira Pinheiro. Tambem muito trabalharam para o seu brilhantissimo o nosso bondoso Vigario Revmo. P. Aurelio Fraissat.

Para pregar o panegyrico da festa e a Novena veiu de São Paulo o illustrado pregador sacro Revmo. P. Nicolau Gomez, Missionario do Sagrado Coração de Maria.

A concorrência foi grande todos os dias. O povo ouvia com respeito e veneração a palavra do illustrado pregador sacro; avultado foi tambem o numero dos fiéis que se approximaram da mesa Eucharistica principalmente no dia da festa. Nesse dia o povo enchia a Igreja, assistindo á missa solemne ás 10 horas. A's 17 horas com grande solemnidade e pompa, sahiu a procissão de Nossa Senhora do Rosario; indo na frente grande numero de crianças e anjos, depois diversos andores e estandartes notando-se o das Filhas de Maria e das Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.

Acompanhava-a compacta massa de povo, correndo tudo com devoção e respeito. Após a procissão o Revmo. Padre Pregador fez seu ultimo sermão sobre as grandezas e culto de Maria sob a invocação de N. Snra. do Rosario e pedindo as bençãos da Virgem sobre o povo Bariryense, encerrando-se essa piedosa festa com a benção solemne do Santissimo Sacramento.

O CORRESPONDENTE

ITÚ

—Realisou-se hontem na igreja matriz, o encerramento do mez do Rosario, constando de missa rezada e communhão geral ás 7 horas, e ás 10 horas missa cantada, ás 5 1/2 da tarde teve lugar a importante procissão; na entada pregou o Revmo. P. Raphael Cervelli, S. J., terminando a solemnidade com a benção do S.S. Sacramento.

—Hontem dia de finados houve missa e communhão geral na matriz e á tarde realisou-se a procissão de S. Benedicto. Ao cemiterio municipal, a concorrência de fiéis foi enorme.

O CORRESPONDENTE



CHRONICA SEMANAL

E' com o coração varado pela mais pungente dor que Nicephoro volta a se occupar mais uma vez do infeliz Mexico. Ninguem va a pensar que seja uma cousa assim muito agradavel para nós; mas não podemos deixar de perfilar mais um pouco os contornos do quadro que da infelicidade republica apresentamos na semana passada e de destacar bem as suas figuras.

Já viam os nossos leitores que os coriphéos da revolução mexicana declararam *guerra a morte, sem perdão, sem misericordia aos sacerdotes*.

Não ficam satisfeitos com isso os Nateras, Zapatas e demais: o seu ideal desenhou-o graphicamente um delles com estas blasphemias palavras: É NECESSARIO APAGAR O RAIOS DE JEHOVÁ.

E a isso iam dirigidos os impios e satanicos decretos lançados por essas feras com figura humana. Depois dum preambulo verdadeiramente diabolico fala assim o professorsinho assassino Villarreal, desde o palacio usurpado de Monterrey:

“Não é a intenção deste Governo desconhecer a liberdade de consciencia e perseguir determinado culto, no entanto outros gozem de garantias; e por isso determinou que cinco das igrejas de Monterrey sejam outra vez abertas ao culto publico: sendo, porem, preciso e estando este Governo na firme resolução de manter o clero e o culto dentro dos limites de sua missão espiritual, sem influencia politica e educativa, julgou expedir o seguinte regulamento para as escolas e cultos catholicos:

I Ficção expulsos do Estado de Nova Leão todos os sacerdotes estrangeiros e os jesuitas de qualquer nacionalidade que sejam.

II Dos restantes sacerdotes catholicos — é dizer os nacionaes não jesuitas — ficção expulsos todos aquellos que devidamente não comprovarem a sua completa abstenção em assumptos politicos.

III As igrejas estarão abertas todos os dias das 6 horas a. m. a 1 hora p. m. Nellas apenas poderão officiar os sacerdotes que tiverem auctorização, por terem feito a competente comprovação a que refere-se o artigo anterior.

IV Ficção prohibidos os confessionarios e a confissão.

V Fica igualmente prohibida a entrada do publico nas sacristias.

VI Os sinos das egrejas unicamente poderão ser uzados para celebrar as festas patrias e os triumphos das armas constitucionalistas.

VII Ficção clausurados todos os collegios catholicos que se não submetam estrictamente aos programmas e textos officiaes e não tenham como Director um professor de alguma das escolas Normaes do paiz, o qual será responsavel perante o Governo das infracções que se commeterem.

VIII A infracção de qualquer destas disposições punir-se-ha com a multa de 100 a 500 pesos ou carcere de dous a quatro mezes, ou então ambas as cousas. Em caso de reincidencia clausurar-se-ha o estabelecimento em que se tiver commetido a infracção e o responsavel será expulso."

E quando, para dar cumprimento ao dispositivo deste decreto queimavam-se publicamente os confessionarios, teve a desfaçatez de dizer o sanguinario Villarreal, vendo o forte terremoto que sobreveiu na cidade — cousa aliás bem rara em Monterrey—que *a mesma natureza até tinha dado saltos de prazer ao ver abolida uma pratica tão escandalosa.*

Estas manifestações de selvajeria e perseguição tem tido logar em todas as cidades em que collocaram seus pés os revolucionarios mexicanos. Vejam outra amostra no impio decreto expedido pelo bandido Arnulfo Gutiérrez em Toluca, que intitulava-se *Tenente Coronel.*

"Por tudo quanto fica anteriormente exposto—um rosario de babuseiras e impiedades — pode-se consentir no Estado do Mexico e só tendo em conta razões de ordem secundaria, que o culto catholico se pratique com as condições seguintes :

I Que se não pronunciem sermões ou predicas, como até agora tem-se feito, por meio das quaes fomenta-se o fanatismo do povo.

II Que mais se não prescrevam jejuns, nem praticas tendentes a castigar o corpo ou deprimir a intellectualidade dos crentes.

III Fica em diante absolutamente prohibida a cobrança dos dizimos, direitos de baptizados, casamentos e responsos ou encommendações.

IV Fica absolutamente prohibido o solicitar esmolas, quer pessoalmente, como até agora praticava-se, quer por meio de convocatorias ou editaes, afixados nas portas dos templos.

V Não se poderão dizer em diante Missas chamadas *de Requiem*, ou seja em suffragio das almas dos finados.

VI Cada Domingo dir-se-hão somente duas missas, cuja hora será previamente marcada e em consequencia, para o concurso do povo, não se poderão tocar os sinos.

VII Fica prohibida duma maneira absoluta a *pratica da Confissão*, devendo se ter presente que isto entende-se tanto dentro como fóra dos templos ; no caso de se descobrir uma infracção ao disposto neste ponto, o Ministro infractor será castigado com o desterro do Estado ou do paiz e ainda com a pena capital. Afim de melhor ser cumprida esta condição, os templos não poderão ser

abertos mais do que cada oito dias na hora das Missas.

VIII Em cada localidade não residirá mais do que um só sacerdote, o qual residirá em alguma casa particular, ou onde mais lhe convier ; nunca, porém, no templo.

IX Quando um sacerdote transite pelas ruas irá trajado civilmente, sem adminiculo algum que lhe sirva de distinctivo a seu ministerio.

X Fica outrosim absolutamente prohibido que o mesmo sacerdote consinta em ser saudado com o beijo da mão, como até agora se praticava.

XI Fica absolutamente prohibida a pratica de toda classe de cerimoniaes religiosas que não sejam as Missas permittidas."

E o que estes notaveis especimes da familia dos felidios com apparencia humana decretaram nos Estados de que se apossaram, fizeram todos os outros algozes do infeliz Mexico, como o Governador provisorio de Iucatan, o de Zacatecas, o de São Luiz de Potosi, o de Durango.

Já vem pois os leitores da Ave Maria a que está reduzida a Igreja no Mexico por obra e graça da Revolução. E' certo que o funesto Villarreal tinha dito que : *a Revolução não deve attentar a liberdade de consciencia, nem contra a liberdade de cultos*, que seu intento não era acabar com a Religião, sinão *castigar á la clerigalla*; mas os factos estão a dizer que isso não foi outra cousa do que phrases hypocritas ; os factos estão apregoando que na republica mexicana ha sim liberdade, absoluta liberdade para se reunirem as prostitutas quando e como e onde quizerem, insultando com o maior descoco a quem se lhes antolha, mas não existe liberdade para se reunirem tres ou quatro mulheres catholicas para ensinarem linguas ou mathematica a algumas meninas ; os factos estão a dizer que no Mexico ha liberdade, absoluta liberdade para ostentar as mais estravagantes insignias quer nos edificios, quer nas proprias pessoas, mas julga-se um crime sem nome—é mesmo—collocar nas portas das casas o escudo do Sagrado Coração de Jesus, ou levar ao peito medalhas ou cruces ; os factos estão a dizer que no Mexico ha liberdade, absoluta liberdade para todo genero de orgias e bacchanaes, mas é um crime digno do mais severo castigo o tomar um refresco nas enthronizações do Coração de Jesus ; os factos estão a dizer que na Republica Mexicana ha liberdade, absoluta liberdade para collocar nas paredes as mais repugnantes desvergonhas e os mais asquerosos rotulos, mas é julgado dizer *impudico* o bendito e tradicional saudo ensinado pelos hespanhoes : AVE MARIA PURISSIMA, SEM PECCADO CONCEBIDA ; os factos nos dizem que ali ha liberdade, absoluta liberdade para berrar em publico as maiores sujidades e blasphemias com applauso, está claro, dos tripingados, mas não ha, nem pode haver liberdade para clamar VIVA O SAGRADO CORAÇÃO, porque isso, onde vai parar, é uma blasphemia que se não perdoa neste mundo, nem no outro.

Isto é diabolico, dirão os meus leitores . e algum por ventura um pouco sabido accrescentará com ares de despreoccupado, mas não são cousas de agora ; presentemente já na terra de Motezuma e Guatimozim appareceram dias melhores.

Não, aquelles decretos impios e sanguinarios inda estão em seu vigor. Eis o que lemos no numero 69 do "*Ecoss de la Catedral*" que vem á luz publica em Sto. Antonio de Texas, correspondente ao dia 3 de Setembro deste mesmo anno 1916. "O primeiro chefe do preconstitucionalismo acaba de decretar que a liberdade de cultos reinará em toda a Republica, mas que os catholicos —que são a immensa maioria da nação— não poderão ter templos, nem delles dispor, sinão é com annuencia do governo supremo, o qual fica com a propriedade dos mesmos, para podel-os vender e revender."

Mais outra prova lemos tambem na mesma revista antes citada em seu numero 68, correspondente ao dia 27 de agosto p.p. O Rdo. B. Van Goethem, de Nogalés, Aiz., foi arrestado no dia 6 do proximo passado Agosto ao atravessar a fronteira mexicana. Sabem, meus leitores, qual era o seu crime? Pois ir a administrar os ultimos sacramentos a um moribundo. E depois de estar quatro longas horas na cadeia, foi posto em liberdade por ter interposto seus bons officios o sr. consul Simpich; mas sim foi advertido de que nunca mais volte a entrar no Mexico. Ordem que foi confirmada pelo Governo da Republica.

Estão vendo como é certo que a perseguição em nada cedeu? Antes roubava-se impoliticamente, agora isto mesmo faz-se sabiamente, por meio de um decreto presidencial; antes ao sacerdote que o apanhavam exercendo algum acto do seu sagrado ministerio, e levavam amarrado para a cadeia ou o fusilavam, agora moem-lhe as costas a cacetadas, enterram-no num calabouço e talvez lhe pegam quatro tiros; antes insultavam ás filhas de familia e ás esposas na presença dos proprios paes e esposos, agora amarram um infeliz pae a uma arvore que ao se ver livre daquelles liames corre ofegante, perdida a razão, porque seus tristes olhos foram forçados a contemplar como aquellas feras saciam seus impuros appetites nos seus seres queridos; antes... agora... Não, não continuaremos, apenas diremos que a perseguição continua barbara. cruel e desenfreada como num principio e que não sabemos dizer quando raiará a aurora de dias melhores para o pobre Mexico. O que sim tambem accrescentaremos é que agora a esposa do nefasto Mr. Lind pode julgar-se feliz pois ve que a maçonaria e o protestantismo tem-se dado as mãos para *evangelizar e educar* os indigenas mexicanos. Que si na opinião de tão *illustre* dama o clero catholico do Mexico é o culpado desse estado de anarquia; si os sacerdotes o tem conservado na ignorancia e na escravidão e estão conluiados com os ricos para tratá-lo como escravo e em consequencia era necessario varrel-o da Republica, já foi feito. (*The Missionary* XI-1914)

E quaes as consequencias? Já os leitores as viram. Será isso educação? Si assim for, Nicephoro por todo o sempre della arrenega; e fica a pedir pelo pobre Mexico.



—Pelo relatorio que temos sobre a mesa a cerca do estado da Archiconfraria do Ido. C. de Maria da parochia do mesmo nome em Santos vemos

que está dando os melhores fructos espirituaes. Basta dizer que nos seis mezes apenas que faz que a fundaram os Rmos. Padres Baldomero Ciriza e Ignacio Bota, da Congregação dos Missionarios do C. de Maria e sob a competente direcção do Rmo. Vigario, P. Modesto Bestué da mesma Congregação, as Communhões tem alcançado a não desprezivel cifra de NOVE MIL NOVECENTAS E QUATORZE.

—Tendo resolvido o Exmo. Sr. Bispo de Campinas deixar o Palacio Episcopal para o Seminario provisorio da Diocese, o Sr. Roque de Marco honrado commerciante da mesma cidade offertou ao Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano um dos novos palacetes, edificado no largo da estação para ser residencia episcopal.

O Exmo. e Revmo. Sr. Bispo foi pessoalmente agradecer ao Sr. Roque de Marco esse nobilissimo gesto de benemerencia catholica, informando-o dos motivos particulares que o obrigavam a deixar de acceitar tão generosa offerta.

—*Gymnasio de N. S. do Carmo*. Este estabelecimento solemnizará, em 8 de Dezembro, a passagem do 1.º Centenario da fundação do Instituto dos Irmãos Maristas pelo Veneravel P. J. M. B. Champagnat, e a entrega de diplomas aos alumnos que completam o curso.

De manhã ás 8 h. 1½, Mons. Dr. C. Passalacqua cantará a missa, pronunciará a oração congratulatoria e entoará o Te Deum. De noite, ás 6 horas, sob a presidencia de S. Ex. Revma. o Snr. Conde Dom Duarte Leopoldo e Silva, nosso venerando arcebispo metropolitano, haverá um sarau dramatico-musical, orando nesta ocasião o paranympho da turma, o Exmo. e Revmo. Mons. Benedicto P. Alves de Souza vigario geral desta archidiocese e conspicuo membro da Academia Paulista de Letras.

—Com grande solemnidade e entusiasmo tem commemorado os benemeritos filhos de D. Bosco o 25.º anniversario da sua chegada ao Perú. Tudo quanto representa alguma cousa em Lima associou-se á justa alegria dos Rvmos. Padres Salesianos, destacando-se o Exmo. Mons. Angel I. Scapardini, Internuncio Apostolico.

A Missa foi cantada por um dos Padres que primeiro chegaram em 1891, o Rvmo. P. Carlos Pane, ás ordens do Rvmo. P. Antonio Ricardi que foi o primeiro Superior dos Salesianos no Perú.

—Foram celebradas com grande pompa as bodas de prata da sagração como arcebispo de Bogotá e D. Bernardo Bezerra.

A propria imprensa anti-clerical assignala que s. revma. tem desenvolvido entre nós uma acção perfeitamente benefica, graça ás suas virtudes e e ao seu talento.

As cerimonias com que esse acontecimento foi commemorado revestiram-se da maior solemnidade possivel, pois todos os arcebispos e bispos do paiz compareceram a ellas, assim como representantes da sociedade de Bogotá.

A d. Bernardo Bezerra foi offertado um grande banquete, que correu na maior alegria.

—A estatistica sobre as fabricas de fumo existentes no Brasil está ainda em grande atrazo no Thesouro Nacional.

Sabe-se, porém, que em 1914 existiam no paiz

2.273 fabricas que produziram 12,902.844 kilos de fumo picado, desfiado e migado.

Sem sello, essas fabricas venderam a atacadistas e fabricantes, 12.301.177.650 kilos de fumo.

A produçãõ do rapé em potes de 125 grammas attingiu a 210.124 kilogrammas.

O fumo manufacturado em 1914, rendeu ao Thesouro Nacional a somma de 8.188.223\$515, quando em 1913 a renda recolhida subiu a . . . 9.135.955\$660, menos, portanto 947.732\$145.

A estatistica geral dos impostos do consumo registra ainda a seguinte produçãõ das taes fabricas em 1914:

Em charutos de menos de 50\$000 o milheiro, 72.014.524; em charutos de mais de 50\$, a 150\$000, 15.144.725; de mais de 150\$ a 300\$000, 17.837, e em cigarros, em maços de 20, 207.292.689.

—Segundo os dados estatiscos que acabam de ser publicados, a exportação da Republica Argentina nos nove primeiros mezes do corrente anno, foi de 367.776.164 pesos ouro, e a importação de 163.574.181 pesos, ouro. Comparados esses dados com os de 1912, verifica-se um augmento na exportação de 2.967.608 e uma diminuição na importação de 14.749.702.

Entraram 1.837.970 toneladas de cargas pelos vapores alli chegados, ou sejam 968.502 toneladas menos que as entradas em 1914 e mais 48.669 que as entradas em 1915.

—Uma firma americana de importadores de mica, que tem grande interesse de importa esse producto do Brasil, escreveu ao consulado geral americano no Rio de Janeiro, indagando si seria possivel obter aqui no Brasil mica isenta de fracturas e porções quebradas, em blocos sufficientemente grandes, para permittir o preparo de laminas de tres por quatro pollegadas de tamanho, por cinco centesimos de pollegada de espessura.

—No congresso das estradas de rodagem foram acceitos unanimemente os seguintes pontos:

1.º «A necessidade de resolver promptamente o problema de construcção, melhoramento e conservação das estradas;

2.º O regimen da completa e ampla liberdade de circulação com a suppressão absoluta de «pedagio»—dos direitos de barreira;

3.º Aproveitamento do trabalho voluntario e remunerado dos presos condemnados, fazendo presente, por exemplo, que o Estado do Colorado, nos Estados Unidos da America, teve quasi todas as suas bellas estradas construidas pelos sentenciados, o que se está fazendo actualmente no Estado de S. Paulo, com excelente resultado».

Foi altamente commovente a religiosa romaria que as Associações catholicas do Santuario do C. de Maria, desta cidade, realizaram ao cemiterio da Consolação no dia 30 do mez p. passado.

—Pelo Supremo Tribunal Federal foi julgado no dia 30 do mez passado uma questão iniciada ha dezoito annos, entre a mitra e a União, relativa aos terrenos do antigo Convento do Carmo.

Com a Republica foi o convento do Carmo tido como bem da União, e, sentindo-se a mitra prejudicada, propoz uma acção de reivindicación dos referidos terrenos, obtendo ganho de causa, em sentença definitiva daquelle Tribunal.

—Foram installados, no porto de Buenos Ayres as primeiras estações radiographicas sul-americanas com um alcance de 200 milhas geographicas.

—Annuncia-se que a Republica Argentina vai prohibir e que o Uruguay já prohibiu a exportação do trigo. As noticias não são aliás, sufficientemente explicitas. Não se sabe, assim, se a prohibição alcançará tambem a farinha de trigo ou si se restringirá ao cereal em grão.

—Entrou em discussão, na camara, o projecto do sr. Hosanah de Oliveira, considerando feriado o dia 11 de junho, com o substitutivo do sr. Pedro Moacyr, reduzindo os feriados nacionaes apenas a tres: 1.º de janeiro, 7 de Setembro e 15 de novembro.

—Em 1914 o Brasil importou 3.822.224 quintaes de trigo, tendo, no anno anterior, elevado a sua importação a 4.384.256 quintaes. Isso ao mesmo tempo que, em 1913 e 1914, respectivamente, importava 1.701.603 e 1.355.330 quintaes de farinha de trigo já preparado.

—O Congresso Legislativo da Parahyba do Norte, isentou os predios que formam o patrimonio da Mitra do pagamento da decima urbana.

—A illuminação publica em Paris está em sérias difficuldades devido á guerra. Apesar de ser muito reduzido—das 64,988 lampadas só funcionam 17.845—as despezas excedem muito ás receitas e uma das causas é, diz *La Croix*, o augmento enorme no preço de carvão inglez.



NOSSOS DEFUNCTOS

Em Canillas de Esgueva (Hespanha) falleceu tão santamente como tinha vivido, revigorada com os Santos Sacramentos que a Madre Igreja subministra aos seus caros Filhos nesse lance supremo para conforto da fé, alento da esperanza e final aperfeiçoamento terrenal da caridade, a virtuosa senhora D. Juliana Montero, estremecida mãe que foi do nosso querido Irmão em Religião Revmo. P. Vicente Conde e Montero, fervoroso missionario, cujo verbo facil, calido e persuasivo, já muitas almas arrancou do caminho errado.

Rogamos aos nossos prezados leitores a caridade de elevarem uma prece pelo eterno descanso da alma da finada.

Ao Revmo. P. Conde, nossas mais sinceras condolencias.

—Communicam-nos de Morretes que falleceu naquella cidade, no dia 14 de Outubro, depois de prolongados soffrimentos supportados com admiravel resignação o exemplarissimo catholico José Francisco Sotta. José Sotta foi sempre um infatigavel batalhador pela causa da boa imprensa, soube como poucos comprehender quanto vale este apostolado; sendo tambem activo Correspondente da «Ave Maria».

Sentindo immenso a sua morte, pedimos a Deus que o tenha entre os santos.

— Em Tieté, d. Minervina Alvarenga Camargo.

— Tres Corações, Cap. Candido Andrade.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

SEXTO MANDAMENTO

GUARDARA'S CASTIDADE

LENDA SEXTA

A BOA MARGARIDA

nhoras, será dentro de dous ou tres annos, uma linda...

— Lindissima de corpo, respondeu a senhora; mas em quanto ao mais...

— Poderá ser uma Venus, continuou o cavalheiro; mas jámais consentiria que meu filho fosse esposo d'ella.

— Nem do meu.

Os que assim fallavam eram a condessa viuva de Nieva, e o general D. Antonio de Lara. Cada um d'elles tinha effectivamente um filho; porém tanto um como outro estavam ausentes de Sevilha: o da condessa andava viajando, e o do general servia no exercito no posto de major apesar de não ter ainda vinte annos de idade.

Depois de um momento de silencio, produzido pela excitação, que havia tido lugar, levantou-se D. Rita para despedir-se. A boa senhora tinha visto sua sobrinha levar duas ou tres vezes o lenço aos olhos, contendo com muito custo o pranto, que as insolentes graças de Flavia lhe tinham feito brotar do seu coração eminentemente sensível, mas ao mesmo tempo nobremente orgulhoso: e D. Rita, que tinha ouvido com indiferença a impertinente pergunta dirigida ao seu penteado, affligiu-se comprehendendo a dôr de Carolina, que mais moça, e debil, não podia supportar resignadamente a humilhação, a que pretendiam fazel-a descer.

Quando esta viu que sua tia se levantava, levantou-se tambem, e Margarida imitou-a.

Esta amavel menina tinha procurado quanto lhe era possivel, consolar em voz baixa a sua amiga, mas não teve pequeno desgosto quando perdeu a esperanza de conseguil-o.

D. Rita dirigiu-se á mãe de Flavia para despedir-se d'ella, e Carolina fez o mesmo, deixando ver seus grandes olhos ainda arrazados de lagrimas.

— Pois já! exclamou Flavia entre uma gargalhada, arremessando a Carolina alguns dos seus habituaes dicterios, tão petulantes como malcriados.

D. Rita não pôde conter a cólera diante da insolencia de Flavia, e disse a D. Josepha:

— Aconselho-a, minha senhora, que prenda esta menina quando por ventura espere alguma visita, porque aliás expôr-se-ha a muitos desgostos.

— Para que os não presencieie pôde a snr.^a

D. Rita deixar de frequentar esta casa, respondeu D. Josepha.

— Já tinha tencão d'isso, disse D. Rita; pois não costumo tolerar que me faltem á consideração que é devida a mim ou aos meus.

E dizendo isto sahio com Carolina, a quem Margarida abraçou ternamente.

Pouco depois, e logo em seguida a um breve silencio, despediram-se todos os concorrentes, ficando só D. Josepha, seu esposo, e as duas meninas.

— Foge da minha presença! gritou o senhor de Villaverde, dirigindo-se a Flavia, ainda bem não tinham sahido todos.

— Meninas, vão-se deitar; disse D. Josepha a suas filhas, as quaes obedeceram em silencio.

— Realisou-se o meu prognostico! disse, ainda com bastante enfado, o pai: o descaramento e a insolencia da tua predilecta filha teem afugentado d'esta casa os nossos amigos.

— Pois deixal-os ir! respondeu D. Josepha. Não é muita a amizade uma vez que se incomodam com as graças de minha filha, que vale muito mais do que todos elles.

— Valerá para ti, observou irado seu esposo; valerá para ti, porém não para todos, como julgas.

— E como ha-de valer para todos se ella nada merece a seu pai? Ah! não tens olhos senão para Margarida, que é uma perfeita idiota.

— Margarida é boa, não é idiota.

— E Flavia é má?

— Já o não pode ser mais, quando não encontra de quem faça escarneo, diverte-se á nosa custa, sem que dê por isso.

— Estás enganado, Manoel; replicou D. Josepha; percebo tudo; porém minha filha é tão innocente e espirituosa, que me não atrevo a reprehendel-a.

— E porque ha-de vestir-se de um modo que escandalisa a toda gente que a vê?

— Escandalisa, se Deus a não houvesse creado tão formosa.

— Seria, com tudo, mais fôrmosa se se vestisse com mais modestia; as perfeições na mulher são mais estimaveis quanto menos se vêem; a belleza deve adivinhar-se.

— Então haverá alguém que julgue Margarida mais bella do que sua irmã?

— E quem o duvida? Tens procurado com desvelo privar Flavia d'essa tímida e innocente modestia, que constitue o maior encanto da sua idade; e não sabes até onde pôde leval-a a absoluta falta de pudor quando fôr mulher.

— As tuas palavras, Manoel, fazem-me tremer! exclamou D. Josepha realmente assustada.

— E todavia digo-te a verdade. Estimo Flavia tanto como tu; mas penso no seu futuro; e tremo pela sorte, que a aguarda se não se corrige.

— Corrigil-a-hei, eu t'o prometto.

CONTINÚA

